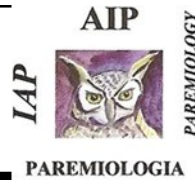




Arquivo Municipal de Tavira
Associação Internacional de Paremiologia

Arca dos Provérbios



Provérbio(s) do mês de dezembro de 2020

É Inverno. Os dias são curtos e as noites bastante longas. Solstício de Inverno. A estação do ano mais fria do ano, mas que chama à intimidade familiar e à proximidade das festas natalícias. Lembra, em tempos idos, à volta da lareira, os avós que sendo prestigiados contadores de histórias e lendas, faziam com que os adágios, os provérbios se soltassem nas frases que iam alimentando o espírito de cada um. Recordavam a época natalícia. Neste calendário etnográfico do inverno as expressões proverbiais pretendiam caracterizar alguma dessa realidade invernal do nosso país. Exemplificamos:

Inverno com nevão, ano de pão – explica-se pela circunstância do frio e neve moderada que poderá beneficiar as culturas de cereais destinadas ao fabrico do pão.

Quem colhe azeitona antes do Natal deixa o azeite no olival – significa que a azeitona da variedade galega, de maturação tardia, no passado se fosse colhida antes do Natal, ainda não estava bem madura, o que levaria à diminuição do rendimento em azeite e de grau de acidez mais elevado. E acrescentamos outro provérbio equivalente: *Quem apanha a azeitona antes do Santo André fica-lhe o azeite no pé e, antes de Janeiro, fica-lhe o azeite no madeiro.*

Pelo Natal, poda natural – significa que naturalmente, o inverno é uma estação do ano em que ocorrem com maior frequência intempéries que causam queda folhas, ramos, isto é, uma “poda natural”.

Em dezembro, chuva; em agosto, uva – quer dizer que a vinha está em repouso vegetativo na sua plenitude, em dezembro. Contudo, a chuva neste mês de dezembro contribui para o fornecimento das reservas hídricas à videira, favorecendo o seu ciclo vegetativo.

Referências:

AMARAL, Paulo Patrício Brum (2015). *Provérbios agrícolas portugueses*. Portugal, Porto: Agrobook, Edições Técnicas.

SOARES, Marinela (2017). *Passeio Cultural no Inverno*. Tavira. Edição: AIP-IAP.

SOARES, Rui João Baptista (2002). *Do ano ao santo tudo é encanto: ditos populares ao longo do ano*. 1ª ed. Portugal, Tavira: Edição do autor.